

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO DO ENDIVIDAMENTO FAMILIAR NO BAIRRO CAMPO LIMPO – FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE AGOSTO 2008 À AGOSTO DE 2009

Pedro Henrique Cavalcante Moraes¹; Antônio Ricardo Dantas Caffé²

1. Bolsista CNPq, Graduado em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: moraesphc@gmail.com.
2. Orientador, Doutor em Economia pela Universidade de Paris XIII, Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Economia e em Administração Pública do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ricardo.caffe@gmail.com.

PALAVRAS CHAVE: financeirização, endividamento familiar, Campo Limpo - FSA.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento do capitalismo, observa-se uma crescente mutação da lógica da acumulação dos lucros, migrando da perspectiva da produção para a da Financeirização. Destarte, pode-se afirmar ser o capital financeiro o grande impulsionador da acumulação de riquezas das economias contemporâneas. Segundo Miguel Bruno (2008), financeirização expressa “um padrão de crescimento econômico onde a acumulação de riquezas desenvolve-se predominantemente através de canais financeiros, reduzindo significativamente as imobilizações de capital nos setores diretamente produtivos”. Neste contexto, o atual movimento do regime de acumulação do capital assumiu o caráter predominantemente especulativo, onde as finanças globais de cunho especulativo adquiriram significativa importância. Com efeito, essa dinâmica provocou uma deteriorização das relações de trabalho e uma violenta concentração de capital. O processo de financeirização no Brasil ganhou força a partir do Plano Real (estabilização financeira) e da crescente disseminação nos países periféricos do diagnóstico neoliberal estabelecido pelo Consenso de Washington¹ e à aversão ao intervencionismo estatal direto como forma de estímulo ao crescimento econômico. Sendo característica nacional após o Real, altas taxas de juros e uma diversidade de produtos financeiros alternativos, grande parte da poupança das famílias passa a ser absorvida pela acumulação rentista, que por sua vez não financia os investimentos diminuindo o nível de renda da economia. Dessa forma, a crescente inserção do pensamento financeirista num cenário de forte concentração de renda, acentua, ainda mais o processo de endividamento familiar tornando o trabalhador contemporâneo, como assinalou John Foster, um escravo contratado pelo capital. Nessa perspectiva, procura-se mostrar neste trabalho científico, a partir de uma análise empírica, se o novo paradigma de acumulação do capitalismo (dominado pelas finanças) influenciou no aprofundamento do endividamento familiar no Brasil, mais especificadamente no bairro Campo Limpo (Feira de Santana-BA). A hipótese levantada é de que a financeirização ao depreciar as relações de trabalho e minimizar cada vez mais os investimentos no setor produtivo apresentam como alicerce à “sustentabilidade” da demanda agregada o aumento do endividamento familiar.

METODOLOGIA

¹ O Consenso de Washington foi um conjunto de medidas que visavam promover o “ajustamento macroeconômico” dos países em desenvolvimento. Os economistas e instituições financeiras que estabeleceram o Consenso acreditavam que as reformas estruturais liberalizantes era o único caminho para solucionar os problemas econômicos e sociais dos países em desenvolvimento.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O referido trabalho partiu de uma teorização do fenômeno da Financeirização tomando como base os principais autores que acerbam a temática. Além disso, está sendo feita uma seleção dos dados disponíveis no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia), Secretaria da Fazenda e Prefeitura Municipal de Salvador, para construção de indicadores do perfil socioeconômico da população residente no Campo Limpo – Feira de Santana. Trabalhados estes dados secundários, foi estruturada uma pesquisa de amostra por acesso, a ser aplicada no referido bairro, com intuito de melhor entender a dinâmica da financeirização no bairro Campo Limpo, que teve como fonte dados primários, coletado através da aplicação de 120 questionários, como uma forma de amostra por acesso, ou seja, a amostra não foi nem pré-definida e nem sorteada, foi escolhida no momento da aplicação dos formulários pela viabilidade do acesso às famílias. É válido salientar que alguns domicílios² onde deveria ser aplicados questionários não foi possível, dado ao fato da inexistência de adultos no momento da pesquisa, estes foram descartados. Além disso, é importante pontuar que a amostragem não foi definida em relação à quantidade de habitantes devido à inviabilidade de se realizar uma pesquisa com amostra mais direcionada, visto que a mesma foi realizada por apenas um indivíduo. O questionário aplicado apresentou dez questões que procuraram captar aspectos como: a renda mensal das famílias, o tipo de ocupação, os serviços financeiros mais utilizados pelo agregado familiar, qual o benefício dos mesmos mais apreciados pelas famílias locais e o nível de endividamento das famílias em relação a esses produtos financeiros.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O fenômeno da financeirização de um modo geral é a forma mais fetichizada do capital, pois é capaz de gerar “valor em si mesmo” sem a necessidade de passar pelo processo produtivo. Do ponto de vista individual o movimento D-D’ é bastante lógico, não obstante, no sentido amplo, essa trajetória demonstra contradições significativas. Uma delas seria o desprendimento do “mundo especulativo” do mundo real levando a existência de bolhas especulativas. Diante da dinâmica da financeirização, percebe-se que esta contribuiu de forma significativa para a intensificação da precarização do trabalho na medida em que as empresas financeirizadas sentem-se desestimuladas a investir no setor produtivo.

Além disso, a financeirização ao intensificar a precarização do trabalho contribuiu para acentuar o descompasso dos rendimentos do trabalhador em relação ao dos capitalistas. Sendo assim, era de se esperar que houvesse uma insuficiência de demanda visto que boa parte do lucro dos capitalistas não é destinada para o consumo. Entretanto, na prática, apesar do elevado índice de desemprego mundial, ocorre um aumento do consumo via endividamento familiar, ou seja, inseridos no amplo processo de financeirização, o trabalhador contemporâneo vive cada vez mais acima de sua restrição orçamentária. Essa afirmação ganha substrato através da análise empírica desenvolvida no Campo Limpo onde cerca de 40 % das famílias residentes vivem com apenas um salário mínimo, maior parte destas são autônomas, ou seja, não estão inseridos no mercado formal de trabalho (precarização do trabalho) e principalmente as famílias de menor propensão a poupar usam o crédito, fundamentalmente, como forma de complementar a renda (aumento do endividamento familiar).

² Adotou-se a concepção de domicílio do IBGE que caracteriza o mesmo como a “moradia estruturalmente separada e independente, constituída por um ou mais cômodos, sendo que as condições de separação e independência de acesso devem ser satisfeitas” (POF, pg .22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base a literatura mostrou-se numa perspectiva histórica, o caminho traçado pelo sistema capitalista, dando destaque para a dissociação entre o Estado e os grandes grupos financeiros. A ineficiência das políticas Keynesianas provocou uma “contra-revolução”, sendo esta, alicerçada no pensamento neoliberal. Diante da crise do Welfare State, observou-se uma migração da lógica de acumulação dos lucros, saindo da perspectiva da produção (D – M – D’) para a da financeirização (D – D’). Do ponto de vista individual, o movimento encurtado do capital é bastante lógico, não obstante, no prisma macroeconômico, esse pensamento leva a um descolamento do “mundo especulativo” com o “mundo real”, dando origem às bolhas especulativas. Isso ocorre pois, apesar do grande capital conseguir obter ganhos numa velocidade maior devido ao detrimento do setor produtivo, este não valoriza-se de forma ampliada, ou seja, ao abdicar do “trabalho” o capital não obtém sua plena valorização, mas pelo contrário, o fenômeno da financeirização reduz cada vez mais os investimentos no setor produtivo. Sendo assim, o pensamento rentista desembocou, principalmente a partir dos anos 90, em uma onda de desemprego e precarização do trabalho. Nessa perspectiva, era de se esperar, que devido à insuficiência de demanda, ocorresse uma crise de superprodução que levaria a uma redução dos lucros e, por conseguinte, ao “fim do capitalismo”. É diante deste cenário, que se observa o crescente acesso das famílias ao crédito, principalmente as famílias com baixa propensão a poupar, fazendo com que os trabalhadores vivessem muito acima de suas posses. (aprofundamento do endividamento familiar). No Brasil, a consolidação do Plano Real e a pulverização do diagnóstico neoliberal alteram de forma significativa o sistema de crédito nacional, pois a estabilização monetária tornou possível uma expansão creditícia no país. Com efeito, o estudo empírico realizado no Bairro Campo Limpo – FSA nos permite concluir que as famílias residentes no bairro atingiram um grau financeirizado significativo, ou seja, a sociedade feirense está inserida na lógica macroeconômica da financeirização. Dois pontos nos levaram a chegar a tal conclusão. Primeiramente, o alto índice de famílias que não estão inseridas no mercado formal de trabalho, sendo o fato, dentre outros, fruto da precarização do trabalho. Aglutinado a isso, o alto percentual de uso do crédito, em especial, para o cartão de crédito e o crediário. O elevado endividamento das famílias de baixa renda traz consigo o fenômeno do sobreendividamento, o que por sua vez, gera inúmeros problemas sociais como: violência, alcoolismo e a destruturação de famílias. Portanto, quebrar esse ciclo vicioso da financeirização é condição *sine qua non* para a construção de uma sociedade menos desigual. Isso só será possível através da “conscientização social” que objetive romper com as diretrizes elementares do paradigma atual.

REFERÊNCIAS

- BRETTAS, Tatiana. Os fundamentos do processo de financeirização no capitalismo contemporâneo. Disponível em http://www.ocomuneiro.com/nr2_artigos_Os%20fundamentos%20do%20processo%20de%20financeirizacao.htm, acessado em 02/03/2009.
- BRUNO, Miguel. Financeirização e pseudo – independência dos BC’s. Disponível em http://desafios.ipea.gov.br/003/00301009.jsp?ttCD_CHAVE=5080, acessado em 01/03/2009.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

BRUNHOFF, Suzanne. A instabilidade financeira internacional. In: CHESNAIS, F. (org). A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.

BRUSKY, Bonnie; FORTUNA, João Paulo. Entendendo a demanda por microfinanças no Brasil: um estudo qualitativo em duas cidades.

BRYAN, Dick. Financialization and Marx: Giving Labor and Capital a Financial Makeover. Disponível em: <http://rrp.sagepub.com/cgi/content/short/41/4/458> acessado em 04/01/2010.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xama, 1996. 335 p. ISBN 8585833149

DUMÉNIL, Gérard; LÉVY, Dominique. Superação da crise, ameaças de crise e novo capitalismo. In: CHESNAIS, F. (et al.). Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.

FARINHA, Luísa. Grau de esforço associado ao endividamento das famílias: uma análise baseada em dados microeconômicos. Disponível em http://www.bportugal.pt/publish/bolecon/docs/2004_3_1_p.pdf acessado em 10/10/2009.

FOSTER, John. A bolha do endividamento familiar. Disponível em http://resistir.info/mreview/foster_mai06_p.html acessado em 08/03/2009

GUTTMANN, Robert; PLIHON, Dominique. O endividamento do consumidor no cerne do capitalismo conduzido pelas finanças. In: Economia e Sociedade, Campinas, v. 17, Número especial, p. 575-610, dez. 2008.

KRIPPNER, Greta. The financialization of the American economy. Disponível em : <http://ser.oxfordjournals.org/cgi/content/abstract/3/2/173> acessado em 04/01/2010.

LIPIETZ, Alain. Audacia: uma alternativa para o século 21. São Paulo: Nobel, 1991. 238p

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2002-2003. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/default.shtm> acessado em 07/04/2009.